



# Essas pesquisas!



Valmir

Primeiro colocado na última pesquisa do Ibope, o candidato Valmir Campelo não se considera eleito. Lembrando a velha máxima política de que "eleição é mineração, só depois da apuração", o pefeleista disse que não está imbuído do espírito do já ganhou: "A pesquisa, para mim, funciona apenas como um indicador".

Sem dispensar "um voto que seja", Valmir Campelo decidiu manter a sua atual estratégia de campanha, baseada no "corpo-a-corpo" eleitoral. A agenda diária comece às seis horas da manhã e se prolonga até a madrugada: "Há dias em que não almoço nem janto. Em outros, faço até dez refeições".



Abadia

Apesar de figurar como segunda colocada na última enquete do Ibope, Maria de Lourdes Abadia é contra a realização de pesquisas de opinião pré-eleitorais: "Essas consultas são verdadeiras 'facas de dois gumes'". Depois que comecei a aparecer bem nas pesquisas, há pessoas que dizem que não vão votar em mim porque já estou eleita".

A candidata do PFL pretende intensificar sua campanha até o dia 15 de novembro: "Não importa o que digam as pesquisas. Até o último momento, onde eu souber que há um voto estarei lá tentando conquistá-lo".

**A** maioria das pessoas entrevistadas ontem no Conjunto Nacional, pelo CORREIO BRAZILIENSE, discorda da pesquisa Ibope/TV Globo, que coloca os nomes de Meira Filho, Lindberg Aziz Cury, Pompeu de Souza e Alvaro Costa entre os mais votados para o Senado. Não concorda, também, com Valmir Campelo, Maria de Lourdes Abadia, Márcia Kubitschek, Jofran Frejat, Eustáquio dos Santos e Zamor Magalhães como certos para a Câmara.

O fato é um só: os eleitores do Distrito Federal ainda estão muito indecisos. Dos entrevistados de ontem 70% não sabiam em quem votar. Alguns

dizem que com um número tão grande de candidatos é quase impossível escolher. Muitos argumentam que os candidatos não apresentam muita capacidade e o eleitor fica sem saber por quem optar.

Tem gente até que nem vai votar argumentando que não acredita em políticos. É comum ouvir, entre os entrevistados, a seguinte frase: "Os políticos prometem muita coisa e não cumprem nada".

Para o povo, sábio povo, pesquisa é especulação. Quem está eleito só se saberá em 15 de novembro.

## FALA, POVÃO!

FOTOS: FRANCISCO GUALBERTO



**Alvaro Santana**, 38 anos, servidor público — "Não tenho candidato e não vou votar porque nenhum destes candidatos que está aí me agrada. E tudo embromação. Eles prometem e não cumprem nada. Eles vão chegar lá em cima e não vão fazer nada. De qualquer maneira, dentre eles todos, acho que o Meira Filho se elege. Mas meu voto não será para ele".



**Irene Ferreira**, 42 anos, funcionária pública — "Eu concordo com os resultados da pesquisa da TV Globo e do Ibope. Os candidatos que estão em primeiro lugar realmente serão os mais votados".



**Paulo Martins**, 35 anos, servidor público. "Está muito difícil escolher em quem votar. Tem gente demais concorrendo a cargos públicos. Muita gente de péssima qualidade e nós precisamos de pessoas capacitadas e interessadas em atender aos interesses do povo. Acho a pesquisa Globo/Ibope muito duvidosa. Concordo com ela, no entanto, com relação ao Meira Filho e Maria Abadia".



**Sebastião Alves**, 40 anos, marceneiro — "Ainda não escolhi meus candidatos. Acho, no entanto, que a pesquisa está certa: deve dar Meira Filho para o Senado".



**Alexandrino Quadros**, 43 anos, funcionário público. "Não tenho candidato ainda. Não conheço os políticos de Brasília. Tem gente demais concorrendo a cargos públicos e, desta forma, não dá nem para a gente escolher alguém. Não concordo com a pesquisa da TV Globo e Ibope. Para mim ela é falsa. A Globo só quer fortalecer um grupo de candidatos que são interessantes para ela".



**Marisa Ramalho**, 23 anos, escriturária — "Eu já tenho candidato e, por isso, acho que a pesquisa está completamente errada. Esta pesquisa não passa de uma jogada da imprensa para eleger os candidatos que ela quer. Para o Senado talvez eu vote em Alvaro Costa. Para a Câmara não sei mesmo. A pesquisa da Globo é muito tendenciosa. Não acredito nela".



**Márcia Araújo**, 21 anos, estudante — "Não tenho candidato ainda. Não acho ninguém que me agrada entre esses que estão aí. Para mim, falta gente capacitada. Para o Senado talvez eu vote em Alvaro Costa. Para a Câmara não sei mesmo. A pesquisa da Globo é muito tendenciosa. Não acredito nela".



**Edmundo Fraga**, 33 anos, comerciário — "Não tenho nenhum candidato porque nenhum político está defendendo os comerciários. Acho que não tem nenhum candidato bom nestas eleições, tanto é que vou pesquisar. A pesquisa da Globo e do Ibope é furada. Eu não concordo com ela".



**Luciara Rodrigues**, 24 anos, estudante — "Não tenho candidato ainda. Achei a pesquisa um tanto quanto superficial por isso não concordo com ela. Contudo, pelo que parece, Meira Filho e Maria Abadia vão realmente se eleger. Quanto aos outros candidatos, eu não sei".

Geraldo Campos passou o dia angustiado ontem, enquanto percorria as cidades-satélites, conversava com funcionários da Novacap e debatia a Constituinte com engenheiros. Incluindo semana passada entre os quatro mais votados em Brasília pela pesquisa LPM/Multi, o sergipano Geraldo tentava explicar para o fato de, em menos de 15 dias, ter sido ultrapassado por outros seis concorrentes na corrida para a Cidade. Segundo a pesquisa Ibope/Rede Globo ontem divulgada, Campos estava fora da relação dos oito primeiros na preferência do eleitor brasiliense. Ele fazia força, mas não conseguia entender a razão dessa queda súbita.

Somente no final da tarde, ele foi procurado pela direção da Globo e informado de que seu nome fora excluído da pesquisa, não pelos eleitores, mas por um lapso da emissora na divulgação dos dados. O relatório da pesquisa feita em Brasília entre 30 de setembro e 3 de outubro havia sido mandado para o Rio de Janeiro e, na transmissão dos resultados para a Globo-Brasília, seu nome havia sido esquecido.

Foi um alívio. Revigorado pela boa notícia, o candidato da ala progressista do PMDB retomou a garra com que disserta sobre suas propostas para a futura Constituição. Defendeu enfaticamente a reforma agrária junt aos técnicos com quem debateu. Não tinha mais de buscar explicações para uma queda que na realidade não ocorreu. Modesto e comedido ao expressar emoções, ele trocou o ar apreensivo pelo sorriso dos justos.

A exclusão de Geraldo Gomes da relação dos mais votados havia surpreendido todo o partido. Ninguém entendia.

"Em nenhum momento tive dúvidas de que ele será um dos mais votados do PMDB à Câmara Federal", comentou Milton Seligmann, o presidente do partido no DF, para quem "é evidente que havia um equívoco na pesquisa divulgada pela Globo e reproduzida no CORREIO". Milton comentou que a confirmação do favoritismo de Campos vem demonstrar o acerto da estratégia peemedebista em Brasília.



Campos continua entre os oito mais votados

## Campanha não muda

Embora as pesquisas apontem melhor desempenho dos candidatos do PFL à Câmara, o PMDB não vai mudar o seu estilo de campanha em Brasília. O partido entende que a eleição vai ser decidida no corpo-a-corpo, olho no olho. Os comícios serão intensificados, serão feitas passeatas e manifestações populares, a fim de reforçar a comunicação direta entre seus candidatos e o eleitorado.

O presidente do partido, Milton Seligman, entende que é hora de transferir para seus candidatos o prestígio de que desfruta a legenda junto aos eleitores. Apesar dos resultados das pesquisas, ele destaca que vem crescendo a freqüência nos comícios. O último deles, realizado na Vila Paranoá anteontem, foi dos mais movimentados. "Belíssimo", na definição de Seligman.

Hoje à tarde, a executiva do PMDB voltará a se reunir para traçar a programação dos últimos 30 dias de campanha eleitoral, detalhando todos os passos do partido e seus candidatos. Não há muito o que mudar. Até porque, se os postulantes à Câmara de maneira geral não estão bem colocados nas pesquisas, seus candidatos ao Senado estão na dianteira disparados e poderão ser eleitos por Brasília dois senadores peemedebistas.

O PMDB já não discute suas relações com o governador José Aparecido. Há candidatos alinhados com o GDF, alguns apoiados pelo governador e outros dispostos a hostilizar. Mas isso é parte do jogo político e não deve influir diretamente no seu desempenho nas urnas.